

MENSAGEM EDITOR CONVIDADO

DOENÇA ATEROSCLERÓTICA NÃO CARDÍACA

Dr. Enio Leite Casagrande

Cardiologista
Serviço de Cardiologia do Hospital Moinhos de Vento
Porto Alegre

A natureza sistêmica e multifocal da doença aterosclerótica vem ocupando cada vez mais a atenção dos cardiologistas, pois atinge indistintamente tanto os leitos arteriais coronarianos, como os vasculares cerebrais e periféricos, sendo o substrato comum da doença arterial coronariana, cérebro-vascular e arterial periférica.

É uma doença progressiva e generalizada, com múltiplas manifestações clínicas, agudas ou crônicas, e freqüentemente em um mesmo paciente.

Erosão e ruptura de placas vulneráveis com subsequente formação de trombos (aterotrombose) representam o evento final ou o agravamento súbito da doença aterosclerótica, com suas conseqüências em termos de mortalidade e morbidade.

Suas principais manifestações são por demais conhecidas: na circulação coronariana, as síndromes coronarianas agudas e crônicas – infarto agudo do miocárdio (IAM), angina instável e angina estável; no leito vascular cerebral, o ataque isquêmico transitório (AIT) e o acidente vascular cerebral isquêmico (AVCI); e na circulação periférica, a doença arterial periférica (DAP), cujas manifestações clínicas variam da claudicação intermitente a dor em repouso, gangrena, necrose e perda de extremidade. Neste universo também incluímos a doença aterosclerótica da aorta (aneurismas) e das artérias renais.

A ocorrência de um evento inicial no leito coronariano, vascular cerebral ou periférico, aumenta significativamente o risco de infarto do miocárdio, AVCI e morte cardiovascular. Isto reforça a importância de medidas preventivas agressivas - especialmente para indivíduos de alto risco ou já portadores da doença, bem como do diagnóstico correto e precoce e da escolha do tratamento mais eficaz.

Por tratar-se de doença sistêmica, as condutas diagnósticas e terapêuticas devem ser sistêmicas, incluindo a detecção e o tratamento local de placas ateroscleróticas em alguns pacientes.

A presente edição da Revista da Sociedade de Cardiologia do Rio Grande do Sul apresenta aos seus leitores uma revisão abrangente e aprofundada sobre o tema DOENÇA ATEROSCLERÓTICA NÃO CARDÍACA, elaborada por colegas de inegável conhecimento e experiência em suas respectivas áreas.

Assim, temos em mãos um rico material contendo: o enfoque do tratamento da doença cerebrovascular baseado em evidências, considerações sobre condutas na DAP em um subgrupo (diabéticos) de alto risco, uma explanação sobre exercício físico, inflamação e disfunção endotelial na doença cardiovascular, discussões sobre métodos diagnósticos tão simples e eficazes como o índice tornozelo braço (ITB) e o eco-doppler, ou convencionais, como a arteriografia, ou sofisticados, como a angio-ressonância ou a tomografia multi-slice, bem como suas indicações, limitações e vantagens.

O tratamento da doença aterosclerótica não cardíaca é discutido extensamente por especialistas igualmente conhecedores e experientes. O tratamento cirúrgico consolidou seus resultados nas últimas décadas. Técnicas de tratamento percutâneo e o uso de dispositivos endovasculares desenvolvidos mais recentemente vêm ganhando espaço, e têm se mostrado eficazes. Por serem mais recentes, e ainda contarem com número limitado de estudos e volume de procedimentos, geram alguma controvérsia. Esta discussão está presente nas páginas da nossa revista, de maneira saudável e democrática, fornecendo evidências e elementos para reflexão aos leitores, sobre a melhor conduta para o diagnóstico, tratamento e prevenção. Esperamos, também, que as evidências apresentadas possam contribuir com maior suporte aos esforços para a redução da morbi-mortalidade desta doença sistêmica, progressiva e multifocal, que é a aterosclerose.